



# Hoje tem assembleia geral!

*Categoria vai deliberar sobre a proposta apresentada ontem pela reitoria em comunicado oficial - que acompanha a sugestão feita pelo TRT \* É fundamental que as unidades se reúnam pela manhã e garantam uma assembleia representativa.*



Fotos: Leon Cunha

Unicamp na manifestação em frente à sede do Cruesp, onde reitores se reuniram com o Fórum das Seis (à dir.) na 3ª.

Após diversas manifestações de indignação da categoria frente à negativa do Cruesp em seguir a proposta de acordo formulada pelo Tribunal Regional do Trabalho em resposta à ação impetrada pela USP, ontem o reitor José Tadeu Jorge divulgou comunicado se comprometendo a seguir, além do reajuste salarial de 5,2% parcelado em duas vezes, o abono no valor de 28,6% sugerido pelo TRT. A reitoria também manteve a proposta de aplicar uma referência nos pisos dos segmentos da carreira dos funcionários.

Para os docentes, a proposta é de conceder abono de 7,6% (a fim de equiparar o percentual e considerando a parcela já anteriormente conferida aos professores).

**Unesp** - A reitoria da Unesp tam-

bém divulgou comunicado afirmando aceitar a proposta do Judiciário.

**USP** - Já a reitoria da USP, durante a reunião de conciliação ocorrida ontem no Tribunal comunicou que a decisão sobre o abono será submetida ao conselho universitário da instituição no dia 16. Com isso, ficou agendada nova reunião no TRT para 17 de setembro.

A avaliação do comando de greve é que a manutenção da resistência dos trabalhadores e da greve foi fundamental para pressionar os reitores, que na reunião do Cruesp no dia anterior se negaram a formalizar a aceitação da proposta da Justiça do Trabalho. Embora a situação ainda coloque a possibilidade da USP seguir apostando na judicialização da greve e na ameaça a isonomia entre

as três universidades.

É fundamental que hoje todos compareçam à assembleia para decidir os próximos passos da greve.

## Proposta da reitoria

- ✓ **Reajuste de 5,2%** (primeira parcela em outubro e segunda em janeiro, com reflexo sobre o 13º salário);
- ✓ **Uma referência nos pisos;**
- ✓ **Abono salarial de 28,6%, a ser pago 7 dias após a normalização das atividades.**

## AGENDA DA LUTA

**Quinta-Feira (11/09)**

**9h** – Reunião de unidades

**11h** - Comando de Greve no CB -18

**14h** - Assembleia Geral, no CB

## Na Alesp, Tadeu repete discurso que vincula salários à crise das universidades

O reitor José Tadeu Jorge compareceu ontem à Assembleia Legislativa de São Paulo para prestar contas em relação ao orçamento da Unicamp. O reitor fez uma apresentação sobre os 25 anos de autonomia da Universidade e afirmou que tem como preocupação um ensino de qualidade que dê retorno à sociedade. Foram apresentadas as mudanças no campus, com o adensamento da Unicamp, e o que elas provocaram em seu entorno.

Além disso, o reitor colocou os problemas que decorrem da ampliação de vagas sem recebimento de recursos e do não recebimento de verbas referente à construção do campus de Limeira.

O reitor apresentou também dados em relação ao orçamento e folha de pagamento. Tadeu chamou atenção para o aumento no número de estudantes na Unicamp nos últimos anos e afirmou que docentes e funcionários aposentados impactam a folha de pagamento. No entanto, o argumento de que os gastos com pessoal fazem parte de uma crise orçamentária nas universidades estaduais paulistas não é justo. Um planejamento que efetivamente priorize a educação e a extensão da Universidade deve levar em conta justos salários àqueles que fazem parte desta construção, que são os trabalhadores, ativos ou aposentados.

**E os supersalários?** Além disso,

o reitor não fez nenhuma menção aos supersalários pagos na Unicamp e por diversas vezes questionados pelo Tribunal de Contas do Estado.

**E a dívida de R\$ 2 bi?** Sem falar que entre 2008 e 2013 o governo do Estado deixou de repassar R\$ 2 bilhões do orçamento legalmente destinado à Unicamp, USP e Unesp e os reitores nunca se movimentaram para reverter essa situação inúmeras vezes denunciada pelo Fórum das Seis.

**Desrespeito** - O reitor da USP mais uma vez não compareceu à Alesp. A postura evidencia profundo desrespeito à comunidade universitária, à sociedade paulista e ao Legislativo.

## Greve na UFSC luta por redução da jornada e contra assédio moral

Desde o dia 5 de agosto os trabalhadores técnico-administrativos da Universidade Federal de Santa Catarina estão em greve. De acordo com informações divulgadas pelo Sintufsc, assembleia realizada ontem decidiu “por fortalecer a greve enviando um ofício para a reitoria onde reafirma que está aberta para negociação com a administração da universidade e para isso realizará um ato durante a próxima assembleia que acontece nesta sexta-feira (12), no hall da reitoria”.

Desde 2012 a categoria vem buscando negociar a jornada de trabalho na Universidade. E a pauta também constou das reivindicações da greve nacional das universidades federais ocorrida no primeiro semestre deste

ano. Inclusive, ressalta o sindicato, o tema da jornada seguia em negociação com a reitoria.

A direção da Ufsc, no entanto, baixou uma portaria instituindo um novo sistema de controle de ponto e a manutenção da jornada de 40 horas semanais, sem discussão prévia com os trabalhadores.

A categoria cobra a revogação da portaria, negada pela reitoria daquela Universidade, que divulgou ontem ofício com ameaças de desconto salarial aos trabalhadores.

Na assembleia, a categoria considerou a resposta da reitora uma manifestação de assédio moral coletivo.

O STU manifesta solidariedade à luta dos técnico-administrativos da Ufsc.

## Nota da Coordenação de Mulheres do STU

A Coordenação de Mulheres do STU, em reunião aberta realizada ontem, discutiu casos de agressão ocorridos durante a greve, a necessidade de um projeto de formação política para as trabalhadoras e a continuidade da campanha **Lugar de Mulher é na Luta!**

A próxima reunião acontece quinta -feira (18), às 11h30, em local a confirmar. O espaço é aberto a todas as trabalhadoras da Unicamp.

